



PORTFÓLIO

SAMPLES DE ROTEIRO

MARCELO LIMA

CONTEÚDO

CENA “O QUARTO AO LADO”.....	p.3
CENA “OS AFROFUTURISTAS.....	p.11
CENA “PAREDÃO BAILE BLACK”.....	p20
CENA “O BICHO QUE CHEGOU A FEIRA”	p26

CONTATOS

limarcelolima@gmail.com

+ 55 71 987873329

o quarto ao lado

Longametragem – Drama

Público Jovem Adulto

o quarto ao lado

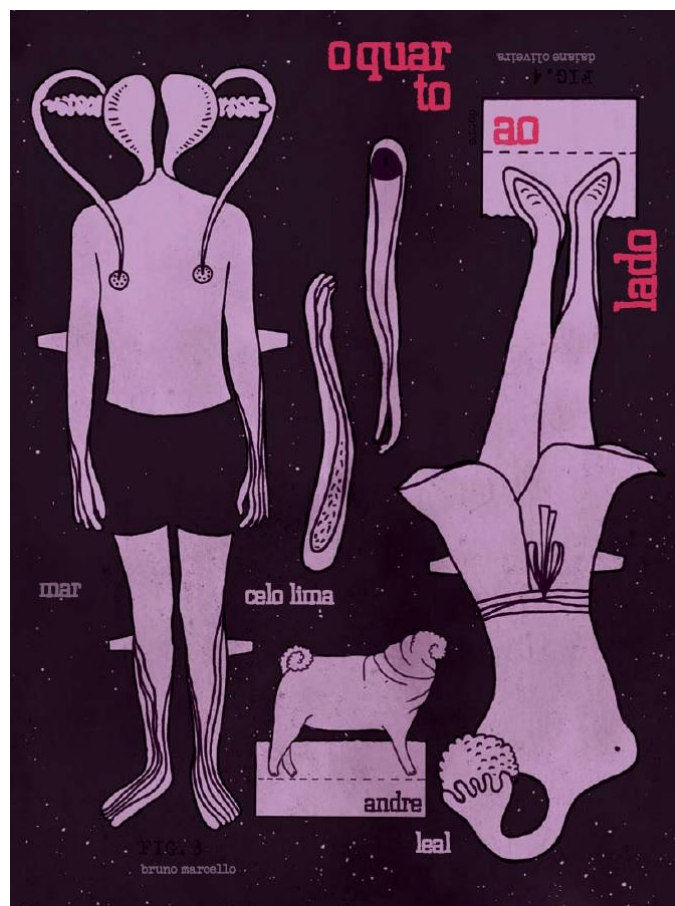
SINOPSE

Rafa e Maycon são amigos de infância que se mudam juntos para estudar na capital. Rafa está em crise por ter sido traído por Isa, sua namorada de adolescência e, em uma noite de bebedeira, visita o quarto ao lado. Maycon, que sempre tivera uma queda pelo seu amigo, tem a noite dos seus sonhos. Maycon está preparado para iniciar o melhor momento da sua vida, mas Rafa reata com Isa e a relação dos dois amigos fica por um fio.

Baseado na HQ O Quarto ao Lado, de Marcelo Lima (2012)

Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1_fZIDpyvqA-qQFo3_fEaYRmDcK4002po/view



1. INT. QUARTO DE MAYCON - NOITE

MAYCON, jovem branco de 19 anos, vê fotos em seu perfil numa rede social. Imagens dele e de seu melhor amigo RAFA, jovem negro também de 19 anos. Nas fotos, os amigos estão em aventuras noturnas em bares, bêbados na calçada, curtindo amanhecer na praia com outros colegas, dentre outras imagens de alegria, curtição e companheirismo.

Um alerta de mensagem de Rafa aparece na tela. Maycon clica rapidamente para atender.

SUPERIMPOSE: Mensagem de texto de Rafa.

"RAFA: Ei, maninho... Mals a demora. To chegando ja ja".

Maycon aguarda, Rafa digita uma nova mensagem.

"RAFA: Tô chegando c uma surpresa".

Maycon sorri e envia um emoji de beijo de coração.

FIM DO SUPERIMPOSE.

Maycon coloca UMA MÚSICA ROMÂNTICA ESPALHAFATOSA para tocar. Ele dança ao som da música, encantado.

CORTA PARA:

2. MONTAGEM - QUARTO DE MAYCON - NOITE

Maycon canta e dança no banho.

Maycon depila sua barba. Gosta do resultado, mas mira seu peito e resolve raspá-lo também.

Maycon coloca uma máscara facial e varre o quarto.

BARULHO da porta da sala se abrindo.

Maycon retira a máscara e esfrega o rosto. Maycon confirma o look no espelho. Gosta do que vê.

Maycon ajeita a toalha, único item que o cobre, e sai do quarto.

FIM DA MONTAGEM

CORTA PARA:

3. INT. COZINHA - DIA

Rafa termina de colocar cervejas na geladeira. Maycon aparece na cozinha, só de toalha.

MAYCON
(sensualizando)
Cervejas, meu bem?

RAFA
(nervoso)
Ei, amigo. É, eu trouxe algumas.

MAYCON
Hum... Tá planejando alguma coisa especial?

RAFA
Hã, você viu quem tá aí na sala?

Maycon percebe ISA, jovem negra de 18 anos.

MAYCON
(surpreso)
Isa?

ISA
(desconfortável)
Oi, Maycon.

Maycon olha pra si mesmo, de toalha, e se sente ridículo.

MAYCON
Isa.... Vocês vão...

RAFA
Ah, eu e Isa vamos tomar algumas cervejas... Pode pegar uma pra você se quiser.

MAYCON
Tudo bem. Hã, eu preciso me vestir, pra nossa convidada.

RAFA
Fica tranquilo. A gente vai pro quarto.

Maycon se espanta.

MAYCON
Pro seu quarto?

RAFA
Sim. Meu quarto.

MAYCON
(voltando a si)
Legal. Bom, eu também tenho um negócio pra fazer no meu quarto.

Maycon vai até seu quarto, atordoado.

4. INT. QUARTO DE MAYCON - NOITE

Maycon vai até o banheiro e se olha com fúria no espelho.

5. INT. QUARTO DE RAFA - NOITE

Rafa se senta na cama e Isa senta em uma cadeira, um pouco distante. Ficam em silêncio por alguns segundos.

RAFA

É... A cerveja vai demorar.

ISA

Eu sempre disse pra vocês se livrarem dessa geladeira.

RAFA

Sério que depois desse tempo todo você veio até aqui pra comentar da minha geladeira?

ISA

Rafa... Não tá sendo fácil... E estar aqui depois de tanto tempo é...

RAFA

É, demorou pra você sentir alguma culpa. Tem quanto tempo já que você me traiu?

ISA

Foi uma ficada qualquer, Rafa!

RAFA

E isso só piora.

ISA

Eu tava bêbada... Merda, não é fácil ficar junto à distância...

Isa senta na cama, perto de Rafa, e o olha com firmeza.

ISA

Eu sinto sua falta. Eu te amo.

CORTA PARA:

6. INT. CORREDOR - NOITE

Maycon, agora vestido, afasta as orelhas da porta do quarto de Rafa. Ele está com muita raiva. Ele marcha para a cozinha.

7. INT. COZINHA - NOITE

Maycon abre a geladeira. Olha para as cervejas com uma intenção obstinada. Estende as mãos para as garrafas.

CORTA PARA:

8. INT. QUARTO DE RAFA - NOITE

Rafa e Isa estão próximos um do outro, na cama. Os olhos de ambos lacrimejam. Os olhares se desencontram, mas eles lentamente se aproximam, em direção a um beijo apaixonado. Prestes a consumirem o ato OUVEM UM BARULHO DE VIDRO QUEBRADO.

9. INT. COZINHA - NOITE

Rafa chega à cozinha. Maycon está diante das cervejas quebradas, o líquido amarelo se espalhando abundantemente pelo piso da cozinha.

MAYCON
(cínico)
Foi um acidente.

RAFA
Você tá bem, man?

MAYCON
Sim...
(ri)
Man.

RAFA
(preocupado)
De verdade?

MAYCON
Você? Preocupado comigo?

Rafa faz silêncio por alguns segundos, analisando a situação.

RAFA
É por causa da Isa, né?

MAYCON
Pensei que vocês tinham terminado,
mas pelo visto...

RAFA
É uma parada complexa...

MAYCON
E quanto à nossa parada?

RAFA
Nossa parada?

MAYCON
Ontem?

Rafa olha pro alto sem comentar.

MAYCON
(risada nervosa)
Você não vai fingir que não rolou nada... Não, não...

RAFA
Eu tava bêbado...

MAYCON
Sua namoradinha acabou de dizer o mesmo.

RAFA
Pera... Você tava ouvindo a gente.

Isa chega na cozinha nesse momento.

ISA
Rafa? Tudo bem aí?
(se espanta)
Nossa!

MAYCON
Querida... Então, veja a bagunça que eu causei... Me desculpe.

ISA
Que é isso, não tem problema. Você se machucou?

MAYCON
Não, eu tô bem, mas... Ai, mas agora vocês vão ficar sem beber...

RAFA
Isa, vamo tomar uma cerveja ali no bar. De boa?

ISA
Claro... Mas, Maycon... Cê não quer ajuda pra limpar isso aí?

MAYCON
Imagina, querida, tá tudo bem.

ISA
Tá.
(olhando pra Rafa)
Vou pegar minha bolsa.

Isa sai. Maycon e Rafa se olham, sérios.

RAFA

Bom... Talvez a gente possa bater um papo depois...?

MAYCON

Um papo? Por que motivo?

Isa aparece.

ISA

Vamos?

MAYCON

Tchau, querida.

ISA

Até.

Rafa acena para Maycon.

MAYCON

(sarcástico)

Tchau, man.

A porta da sala se fecha. Maycon coloca a MESMA MÚSICA ROMÂNTICA ESPALHAFATOSA de antes, pega uma vassoura e começa a varrer os cacos do chão.



Os Afrofuturistas

SÉRIE DE ANIMAÇÃO 2D - 26 episódios de 11 minutos

Público-Alvo: Adolescente e Jovem Adulto

Gênero: Ação e Comédia



Os Afrofuturistas

SINOPSE DA SÉRIE

Três irmãos nerds e negros protegem a Terra de alienígenas e outros perigos enquanto colecionam HQs, games e séries protagonizados por personagens pretos que são paródias da cultura pop de nosso mundo.

PERSONAGENS

Os Afrofuturistas – É a equipe de super heróis formada pelo trio de irmãos adolescentes que recebem poderes de heróis afro-brasileiros vindos de uma pedra solar africana. Eles são:

TEREZA, a extrovertida garota geek que possui o poder da divindade-aranha Ananse e pode imprimir objetos tecnológicos com sua teia 3D;

COSME, o calado dançarino que herda os poderes de Zumbi dos Palmares e pode se mover furtivamente e se transformar em um fantasma;

DANDARA, hiperativa e esportista, que ganha os poderes da rainha Nzinga, tornando-se uma líder focada e estratégica.

1. INT. SALA DA CASA - DIA

TEREZA caminha ansiosamente para lá e para cá, alternando seu olhar do seu smartwatch para a porta. Ela rói as unhas.

TEREZA
Já é hora, já é hora!

LUCAS, o pai das crianças, passa pela sala e vê Tereza em seu movimento pendular.

LUCAS
Filhota? Por que tá tão agoniada?

TEREZA
Não é agonia! Meu 'sentido de aranha' me avisou que minha encomenda tá chegando!

LUCAS
Sentido de quê?
(curioso, examinando a filha)
Isso é um poder novo?

TEREZA
Não, pai, sentido de aranha igual ao do Nêgo-Aranha.

Lucas acompanha o que Tereza falou, mas está com uma expressão estupefata, de quem claramente não entendeu nada.

TEREZA
Enfim, se liga nisso.

Tereza vira o celular para o pai e mostra uma tela de rastreamento de encomendas, com um mapinha que mostra um itinerário até a casa deles.

TEREZA
Eu fiz um pedido, ele saiu desse lugar e vai chegar aqui, em casa.

LUCAS
Ah, rapaz... Tecnologia, né?

TOCA A CAMPAINHA.

TEREZA
Eita!

Tereza abre a porta e é CARLA, a entregadora. Ela segura uma caixa de encomendas.

CARLA
Fala, Tereza!

TEREZA
 (puxando a encomenda das
 mãos de Carla e assinando
 tudo apressadamente)
 Oi, Carla! É pra assinar aqui e
 botar os números aqui e toma!

Tereza puxa o pacote e some da vista de Carla. Lucas se aproxima de Carla.

CARLA
 Esses jovens têm uma pressa.

LUCAS
 Num é, menina?

CORTA PARA:

2. INT. PORTA DO CLUBINHO AFROFUTURISTAS - DIA

Tereza corre pelos corredores da casa e vai até um painel eletrônico que fica detrás de uma cortina de miçangas e conchas. Tereza desenha um padrão africano no painel.

TEREZA
 (saltitando ansiosa)
 Bora, bora, bora.

A parede se afasta, revelando um caminho. Tereza avança pelo túnel.

3. TÚNEL

Tereza avança por um túnel entalhado com motivos africanos misturados a grafites com desenhos de super-heróis, emojis e símbolos de produtos da cultura pop. Ela corre pelo túnel.

CORTA PARA:

4. INT. CLUBINHO DOS AFROFUTURISTAS (SALA DO RITMO) - DIA

COSME está na Sala do Ritmo do Clubinho dos Afrofuturistas. Ele se equilibra sobre o tapete e coloca seu fone de ouvido. Respira fundo. Aperta o 'play' em sua playlist de Disco Music no celular e TOCA UMA MÚSICA DANÇANTE. Cosme dança, seus passos graciosos e bem ensaiados, dignos de um dançarino profissional.

Ao redor de Cosme há pôsteres com artistas negros, a maioria deles retratados fazendo ousados passos de dança. Também há máscaras rituais africanas, das mais variadas formas.

A música se aproxima do clímax e Cosme fecha os olhos, aumentando a concentração e vigor dos seus passos.

Ali perto uma porta se abre e Tereza sai do túnel, carregando seu pacote. Ela se aproxima de Cosme.

TEREZA
Cosme, Cosme?

Cosme, concentrado, não escuta Tereza e intensifica sua dança. Ele dá um rodopio e Tereza precisa dar passos para trás para se desviar das pernas e braços rítmicos do irmão.

TEREZA
Uou, uou. Cosme!

Cosme segue de olhos fechados e, no clímax da música, abre uma espacate que força Tereza a dar um grande salto. Ela arqueia suas pernas como se fosse uma aranha e, com suas mãos, puxa o fone do ouvido de Cosme.

TEREZA
(gritando)
COSME!!!!

Cosme abre seus olhos.

COSME
(estoico)
Eu não sou surdo, Tereza.

TEREZA
Eu te chamei um monte.

COSME
E por qual razão?

Tereza mostra a caixa que acabou de lhe chegar.

TEREZA
Temos um unboxing especial pra fazer.

Cosme analisa o pacote friamente, e olha para Tereza.

COSME
Isso é mesmo... Importante?

TEREZA
(pulando de empolgação)
Se não fosse você acha que eu estaria assim?

COSME
Estaria.

Tereza segura Cosme pelas mãos e puxa-o.

TEREZA
Venha, largue de chatice.

Cosme revira os olhos e vai com a irmã.

5. SEQUÊNCIA

Tereza arrasta o irmão e passam pelo Clubinho Afrofuturistas. Além da Sala do Ritmo, o Clubinho tem três outras Salas. Passam rapidamente pela Sala Nerd, onde saltam por cima do sofá, desviam dos games e das estantes cheias HQs e Toy Arts do Multiverso Ubuntu, da Mama-Maravilha, da Astronauta Jamila e do Super Preto - heróis daquele universo.

Em seguida passam pela Sala Geek, cheios dos inventos caseiros feitos por Tereza, tais como o teleportador de pizza, os painéis de desenhos africanos (como o da entrada do Clubinho) e sua arma de emissão de mini impulsos eletromagnéticos. Ela pega a arma.

6. INT. CLUBINHO DOS AFROFUTURISTAS (SALA RADICAL) - DIA

Chegam à Sala Radical, onde DANDARA anda de skate e, ao mesmo tempo, joga no seu videogame portátil um game sobre uma menina negra que salta entre plataformas - inspirado no game brasileiro Dandara. Ela faz manobras no skate e desliza pelas paredes e plataformas do jogo em uma coreografia sincronizada.

DANDARA
(após fazer uma manobra)
ISSO! Dandara na pista e nas telas,
meus amores.

TEREZA
Dandara! Tenho que te mostrar um
negócio.

Dandara dá voltas em Tereza com o skate.

DANDARA
Só um minuto, tô quase chegando no
chefão final dessa manobra.

Tereza e Cosme se olham estranhando a frase.

EM TELA DIVIDIDA Dandara faz manobras radicais de alta complexidade e enfrenta inimigos super perigosos no game.

TEREZA
Meu, ela não vai terminar isso
nunca.

COSME
(concordando)
Hm-hm.

Tereza aponta sua arma e atira gerando um mini pulso eletromagnético que desliga o videogame. Dandara pára.

DANDARA

Ah, qual é? Eu tava na última forma do chefão...

(olha pros irmãos)

Ah, foi você, né Tereza...

TEREZA

Juro que é por uma boa razão.

Dandara olha pra Cosme.

COSME

É a Tereza falando, não eu.

DANDARA

Tá, e o que é?

TEREZA

(mostrando o pacote em suas mãos)

Un-Bo-Xing!

CORTA PARA:

7. INT. CLUBINHO DOS AFROFUTURISTAS (SALA NERD) - DIA

Na Área Nerd do Clubinho, os trigêmeos sentam em semicírculo em torno do pacote.

TEREZA

Finalmente, meus irmãos, chegou o momento há tanto tempo esperado. Foram eras e eras, ancestrais e...

DANDARA

(interrompendo)

Anda logo, garota!

COSME

(estoico)

Estou ansioso também.

TEREZA

Tudo bem. Todo ritual de unboxing precisa de algumas palavras, mas vamos fazer uma exceção porque...

(Tereza abre o pacote apressadamente)

Dessa vez temos nada mais, nada menos que....

Tereza tira uma revista em quadrinhos do pacote.

TEREZA
A PRIMEIRA EDIÇÃO dos Homens de
Branco.

Os olhos de Cosme e Dandara brilham de emoção.

A Capa da HQ mostra dois pais de santo enfrentando aliens que parecem retirados de um filme de Ridley Scott.

DANDARA
OS HOMENS DE BRANCO PAIS DE SANTO
CAÇADORES DE ETS!

COSME
(estoico)
Uau.

Tereza que faz sim com a cabeça.

TEREZA
Sim, sim, sim, vamos ver essa
belezinha.

Tereza vira a página e todos eles se espantam. As páginas estão comidas e uns pequenos cupins ainda soltam da edição.

8. INT. COZINHA DA CASA - DIA

Lucas passa um café quando escuta um grito que faz tremer toda a cozinha.

TEREZA (OFF)
Nãããão!

CORTA PARA:

9. INT. CLUBINHO DOS AFROFUTURISTAS (SALA NERD) - DIA

Tereza ainda grita.

TEREZA
Nãããão.

DANDARA
Calma, garota. Onde cê comprou
isso?

TEREZA
(pegando seu celular)
Tem aqui o rastreio e, ó, nem é tão
longe.

COSME

Nós temos superpoderes que podemos usar pra reaver sua grana com o vendedor.

DANDARA

Hey, não podemos usar nossos poderes para coisas desse tipo.

TEREZA

E nem precisamos. Vamos lá, aposto que é moleza negociar com um livreiro.

As crianças saem pelo túnel.

CORTA PARA:

10. INT. COVIL DOS KIPS - DIA

Um grupo de criaturas alienígenas de 1,50m de altura, corpo esguio e olhos brilhantes se reúnem em torno de um pote cheio de cupins, os quais eles parecem estar cultuando. Eles são os KIPS. Um deles, KIP KAPO, se adianta e chama atenção dos outros.

KIP KAPO

Irmãos Kips! O plano já está em andamento... As crianças estão vindo até nós.

Os Kips fazem barulhinhos asquerosos.

FADE OUT



Paredão Baile Black



Paredão Baile Black

Série: Live-Action

Público: Jovem Adulto

Sinopse curta da obra:

Três jovens negros, amigos de infância, dividem uma casa em um bairro estudantil de Salvador. Sem emprego e com boletos se acumulando, eles decidem resgatar o antigo sonho de produzirem uma festa juntos. Unidos, eles criam o Paredão Baile Black, uma festa de música e cultura pretas que sofre inúmeros percalços até se tornar ponto de encontro obrigatório para os jovens de Salvador.

Personagens

Uiliam é estudante de Comunicação e é um videomaker em início de carreira que vive de freelas mal pagos. Agitado e criativo, Uiliam está constantemente modificando sua aparência. Uiliam assumiu sua homossexualidade após chegar em Salvador e nutre um romance não correspondido pelo amigo Pedro.

Carol é a mais jovem dos três, mas também a mais centrada na carreira. Ela é estudante de Música, participante de uma orquestra jovem no Estado da Bahia. Dedicada, Carol é uma percussionista de talento crescente que deseja abraçar a música popular, mas sofre a pressão de se adequar ao ambiente acadêmico.

Pedro, por sua vez, é a mente racional do trio. Estudante de Administração, ele tem a aparência mais 'certinha' do trio e se esforça por ocupar um lugar padrão na sociedade. Ao ver seus sonhos ruírem, Pedro vive em constante crise com a sua participação na festa, sempre se imaginando em um outro lugar. É irmão de Carol.

1. INT. SEDE DA ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA - DIA

CAROL se posiciona, com seu instrumento percussivo, diante de uma banca de EXAMINADORES. Todos olham para ela, que se concentra para o desafio. Ela começa a batucar e

CORTA PARA:

2. INT. SALA DE RECURSOS HUMANOS - DIA

PEDRO é admitido em um sala com mobília corporativa. O aguarda o ENTREVISTADOR, um homem branco e jovem.

ENTREVISTADOR

(informal)

Opa, rapaz. Como é que tá? Sentaí,
a casa é sua.

3. INT. SEDE DA ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA - DIA

CAROL toca percussão diante da banca de examinadores. Ela toca algo bem suingado e se diverte enquanto o faz. A banca assiste impassiva, exceto por uma professora que acompanha o ritmo do som movendo discretamente a cabeça e sorrindo.

4. INT. SALA DE RECURSOS HUMANOS - DIA

Prossegue a entrevista de Pedro.

ENTREVISTADOR

Meu, sua trajetória como trainee na empresa foi exemplar. E, cara, te dizer, nossa empresa tá mudando sua face pública, sabe? E você, com seu jeito descolado... É a nova cara da empresa, brother!

PEDRO

Uou!

ENTREVISTADOR

Aqui a galera é meio careta, saca? Tá ligado o Josias, o zelador? Meu, o cara tá há 20 anos aqui e nunca jogou um dread, um rasta, sacou? Seu cabelo black, man, super autêntico. Você é o futuro.

Pedro sorri um sorriso amarelo.

5. INT. SEDE DA ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA - DIA

Carol termina de tocar sua suingueira, suada, mas feliz. Ela sorri para banca, apenas uma das examinadoras sorriem de volta.

EXAMINADOR
Obrigado, Carolina.

CAROL
E aí? Fui bem?

EXAMINADORA
(empolgada)
Olha, eu achei...

EXAMINADOR
(pigarreia)
Com licença. Bem, a gente combinou de não dar retorno aos candidatos individualmente...

CAROL
Foi mal a pergunta. É a ansiedade.

EXAMINADOR
Senhorita Carolina, por favor, espere lá fora.

Carolina faz que sim com a cabeça e sai.

6. INT. SALA DE EMPRESA - DIA

Pedro é conduzido pelo Entrevistador até a porta.

ENTREVISTADOR
Foi um excelente papo, meu amigo Pedro.

PEDRO
E, então, eu passei?

ENTREVISTADOR
(dando um tapinha nas costas de Pedro)
Você é mais que qualificado... Eu que te pergunto. Você passou?

Pedro não entende se responde ou não, então apenas ri e o Entrevistador ri com ele.

PEDRO
Ah, legal. Bem, obrigado.

Tão logo Pedro sai, vê OUTRO GAROTO, também negro entrar na sala sem nem pedir licença.

Pedro senta em uma cadeira e observa a interação do Outro Garoto e do Entrevistador.

OUTRO GAROTO
Padrinho!

O Outro Garoto abraça o Entrevistador. Parecem muito íntimos.

Pedro balança a cabeça negativamente e vê JOSIAS, o zelador ali perto. Acena pra ele.

7. EXT. RUAS DE SALVADOR - DIA/NOITE

Planos da cidade para mostrar a passagem de tempo. Ruas de Salvador, cartões postais e bairros são exibidos enquanto o dia vira noite.

8. INT. APARTAMENTO DE PEDRO E CAROL - DIA

Carol chega ao seu prédio. Ela carrega uma sacola de supermercado cheia de cervejas. Sobe lentamente as escadas, cansada e abatida. Abre a porta do seu apartamento e dá de cara com Pedro, sentado no sofá e tomando uma cerveja.

CAROL
(mostrando sua sacola de
cerveja pro irmão)
Sintonia de irmãos.

PEDRO
(levantando a cerveja como
num brinde)
Sempre. E aí, como foi?

CAROL
(desanimada)
Fui aceita na orquestra.

Pedro se levanta.

PEDRO
Ei, isso é foda!

Carol guarda suas chaves e vai até a cozinha, que é conjugada à sala.

CAROL
Não comemore ainda...
(pausa)
Me aceitaram, mas sem bolsa.

Carol abre a porta da geladeira e abastece com as suas cervejas.

PEDRO
Ah, velho... Mas, pô, isso ainda é
massa!

CAROL
Grandes merdas, Pedro.

Carol pega uma das cervejas de Pedro, já gelada.

CAROL
Eu tô precisando é da grana.

PEDRO
Nós estamos.

Pedro desaba sobre o sofá. Carol olha pra ele, séria.

CAROL
E a sua entrevista?

PEDRO
Então...
(pausa)
Fui firme, seguro, mandei super
bem. Cheguei na entrevista final,
tive que escutar um papo chatíssimo
de inclusão, diversidade, seu
cabelo é massa, blabla... E depois
de tudo isso...

Pedro faz uma pausa dramática, que Carol utiliza para tentar
responder.

CAROL
(esperta)
Já sei. Um sobrinho branco de algum
executivo te roubou a vaga.

PEDRO
Pior. O sobrinho preto de um
executivo branco me roubou a vaga.

CAROL
Merda!
(rindo nervosamente)
Você nem pode dizer que foi
racismo.

PEDRO
(rindo)
Ah, foi, viu? Se tivesse lá você
saberia.

Os irmãos ficam em silêncio por alguns segundos. Carol senta
ao lado do irmão.

CAROL
É... Bem, um brinde.

Carol levanta a garrafa.

PEDRO
Um brinde?

CAROL
Sim, vamos.

Eles brindam.

CAROL
Aos irmãos sem rumo e sem grana.

PEDRO
E sem namoradas.

Eles viram suas garrafas e ficam mais alguns segundos em silêncio.

PEDRO
Cara... O que a gente vai fazer?

CAROL
Alguma coisa, e logo, porque
praquela roça de cidade eu não vou
voltar.

PEDRO
É... Mas eu sei que a gente vai
bolar algo. Vamo pedir ajuda pra
tudo que é deus, orixá, buda, o
escambau...

Carol olha com firmeza pro irmão.

CAROL
É, tá foda. Mas agora, acho que
preciso encher a cara.
(e ri)

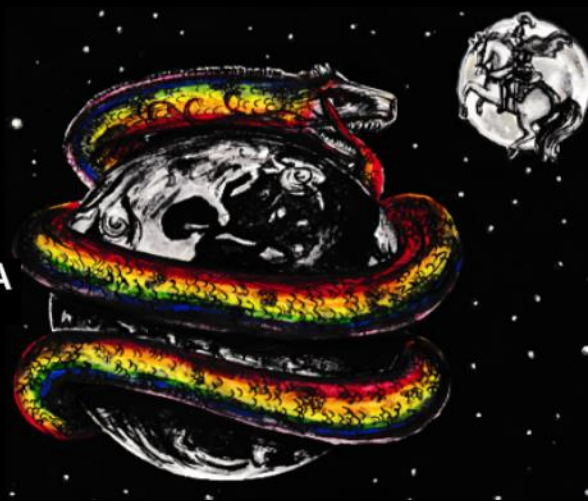
Pedro ri também, um pouco menos empolgado.

Carol se levanta e bota uma MÚSICA DANÇANTE.

CAROL
Ah, vamos beber, vamos dar uma
festa, vamos chamar os amigos. Por
hoje é só o que a gente tem.

Carol começa a dançar. Pedro ri dela, que tenta puxá-lo pra dançar, sem sucesso.

O BICHO QUE CHEGOU A FEIRA



LONGAMETRAGEM DE FICÇÃO

ADAPTAÇÃO DO ROMANCE HOMÔNIMO DE MUNIZ SODRÉ

POR MARCELO LIMA

DRAMA DE ÉPOCA

SINOPSE

Feira de Santana, 1964. Antão das Neves é um homem negro bem sucedido que não se enxerga enquanto preto e esconde suas raízes africanas. Antão evita discutir política e a Ditadura Militar, porém isso muda com a chegada do chefe da repressão no interior da Bahia. O padre-armado Capelão persegue Antão por conta de sua filha Tina, uma jovem revolucionária. Acuado, o protagonista busca no conhecimento dos seus ancestrais um modo de escapar do seu perseguidor, mas primeiro precisa se perceber negro.

Este projeto é uma adaptação do romance homônimo de Muniz Sodré, bem como uma adaptação da HQ feita por Marcelo Lima, vencedora da categoria livre do II Prêmio Literário João Ubaldo Ribeiro 2019 promovido pela Prefeitura de Salvador.

Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1xY-c9Mu8y7qI_KLNsiLqS1ZvOkr8CvDS/view

PERSONAGENS DA CENA

Antão das Neves, homem negro de 60 anos que disfarça a pele retinta passando pó-de-arroz sobre o rosto. É um descendente de escravos que ascendeu socialmente e trabalha como dentista não diplomado.

Lucas da Feira, rebelde ex-escravo que atuou no interior da Bahia no século XIX e liderou um bando de escravos por 40 anos de resistência. Bastante celebrado e lembrado, ainda nos dias de hoje, pelas comunidades negras e quilombolas.

Capelão, padre-armado que executou a repressão militar na cidade de Feira de Santana na década de 1960.

1. EXT. JARDIM DO TERREIRO DE OXUMARÉ - DIA

ANTÃO sai pela porta dos fundos da Casa de Terreiro e topa com um exuberante jardim florido. No centro do jardim, sentados ao chão, um círculo de PRETOS VELHOS, todos vestidos de branco e usando contas e colares com as cores do arco-íris, o símbolo de Oxumaré. Eles fumam.

Antão se aproxima do círculo.

ANTÃO

B-bom dia.

Um dos pretos velhos ri de Antão. Outros reagem, riem da cara branca de Antão, feita pelo excesso de pó-de-arroz que ele passara para disfarçar sua cor retinta. Antão toca o rosto, desajeitado.

PRETO VELHO

Sente-se, mano, você era esperado.

Antão senta-se em meio aos pretos velhos. O fumo, que passa de mão em mão, logo chega a Antão.

ANTÃO

(cheirando)

Mas, gente... Isso é maconha!

O preto velho próximo a Antão faz que não com a cabeça, serenamente.

PRETO VELHO

Shhhh, Antão, filho. Tome.

Antão pega o fumo nas mãos e olha com medo para o cigarro.

PRETO VELHO

Este fumo tem nome próprio, filho. Os brancos podem chamar como quiserem... Mas esta é a que vale, pois tem preceito e fundamento. É fumo-d'Angola, flor feminina...
(sorrindo)
Boa pra se apreciar o mundo...

Antão, meio a contragosto, fuma a erva em tragadas profundas. Ao seu redor tudo começa a ficar mais suave. Os pretos velhos cantam ao seu redor e batem palmas.

PRETA VELHA

Diamba matou Jacinto
Por ser um bom fumadô

PRETOS VELHOS (CORO)

Matô, mano, matô? Dizô, dizô!

Antão começa a rir.

ANTÃO
(rindo)
Vixe, que sensação!

Antão fecha os olhos, sereno, e dorme.

FADE OUT

2. SONHO DE ANTÃO - FEIRA DE SANTANA COLONIAL - DIA (ANIMAÇÃO)

CENA MUDA PARA ANIMAÇÃO:

Antão acorda e se levanta. Nota que seu corpo segue sentado e o que está se mexendo é um outro corpo, espiritual. Ele se olha, sentado, e depois olha para as mãos do seu corpo em pé.

Os pretos velhos estão ali, sentados junto ao Antão também sentado, mas todos estão imóveis e não fazem nenhum som. Tudo ao redor de Antão está com cores empalidecidas, menos um caminho de pedras coloridas que sai do Jardim.

Antão segue o caminho, que após alguns segundos se converte numa rua feita de pedras coloniais e pedras portuguesas. Casarões e palmeiras vão sendo ultrapassadas por Antão. Em uma árvore, Antão vê um cartaz amarrado. Ele se aproxima para ler. No cartaz há o desenho de um homem negro feito de forma caricatural e, ao seu lado, uma tartaruga.

ANTÃO
(lendo)
Grande Leilão Na Praça da Matriz!!
À venda: Jovens negros e saudáveis
com especialidades na cozinha e na
encadernação.

Uma sombra enorme paira sobre Antão. Ele a nota se eassusta.

ANTÃO
(assustado)
JESUS-MARIA-JOSÉ!

Voando, nos céus, UMA COBRA PRETA COM ASAS BRANCAS.

Antão, ofidiofóbico, corre e logo chega à Praça da Matriz, um quarteirão a céu aberto, cheio de palmeiras. A Praça está lotada de mulheres e homens negros, ajoelhados e agrilhoados.

São homens e mulheres negros de diversos tempos, passados e futuros. CAROLINA DE JESUS, AMARILDO, O MENINO JOÃO VICTOR, BEYONCÉ, ZUMBI DE PALMARES e toda sorte de célebres e anônimos pretos estão ali. Antão passa por eles, sem reconhecê-los, escutando SONS ESTRANHOS, uma mistura de fragmentos de cantigas de trabalho, hip-hop, samba e gritos de resistência. Ao centro da praça há um trono feito de marfim e um homem negro sentado nele, ladeado por um ancião recurvado. Antão se aproxima dele.

LUCAS DA FEIRA
Chegô, seu Antão...

ANTÃO
Você...

LUCAS DA FEIRA
(apontando pro ancião)
Epa, epa, epa, preto pálido.
Primeiro, saúde Nassacô.

Antão não parece saber o que fazer. Aproxima-se, sem jeito, e se ajoelha para NASSACÔ.

LUCAS DA FEIRA
Muito bem... Antão, tu sabe quem eu sô...

ANTÃO
Lucas?

LUCAS DA FEIRA
Tá certo.

ANTÃO
Mas... Onde estamos?

LUCAS DA FEIRA
(rindo)
Onde é que tá o preto, Antão? Tu se afastou dos teus... Teve uma vida boa, farta, só que esqueceu de olhar pra trás... Só agora que tem um gringo de olho ruim atrás de tu que lembrou da gente, né? Mas tudo a seu tempo... Nassacô tem algo guardado pra ti.

Nassacô tira uma cobra colorida de brinquedo de meio da suas vestes. Antão toma um grande susto. A cobra começa a se mexer e joga ácido sobre os olhos de Antão.

Antão grita em agonia.

FADE PARA:

3. SEQUÊNCIA (ANIMAÇÃO)

Antão abre os olhos e está nu sobre as escamas coloridas de uma cobra gigante que flutua em meio ao espaço sideral, envolvida no Planeta Terra. Antão olha para trás e vê que atrás dele, ao longo do corpo da cobra, centenas de negros nus. Somente Antão possui o rosto branco de pó-de-arroz, contrastando dos demais retintos.

ANTÃO
 (apontando para a mulher
 imediatamente atrás dele)
 M-mãe?

A MÃE DE ANTÃO sorri para ele. Antão vê outra mulher atrás dela.

ANTÃO
 VÓ?

A VÓ DE ANTÃO sorri para ele.

Antão se vira e, às suas costas, está sua filha, TINA.

ANTÃO
 (sorrindo)
 Filha.

Mãe, filha e avó abraçam Antão, que chora emocionado. Ele fecha os olhos.

FADE PARA:

Antão abre os olhos e percebe que está com 8 anos de idade. Sua mãe está com ele, diante de um lago. Eles jogam pedras, que fazem ondas cêntricas. A Mãe de Antão lhe fala enquanto observam a trajetória das pedras.

MÃE DE ANTÃO
 Cada ponto que a pedra bate, filho,
 é uma pessoa no caminho da família.
 O círculo que sai do meio, é o
 mundo da pessoa, o destino em redor
 dela.

A pedra bate na água e sobe, em CÂMERA LENTA.

MÃE DE ANTÃO (V.O.)
 O que está no alto...

A pedra volta a cair em direção à água.

MÃE DE ANTÃO (V.O.)
 É como que está embaixo.

Em CÂMERA LENTA, os círculos de choque da pedra na água se expandem.

MÃE DE ANTÃO (V.O.)
 O que está fora é como o que está
 dentro.

A mãe de Antão segura o pequeno Antão no colo e o coloca diante de seu reflexo, ainda não mostrado, no rio.

MÃE DE ANTÃO

Tenha coragem, Antão, encare o espelho.

FADE PARA:

Antão toca o seu rosto e percebe-se adulto novamente, olhando para si no reflexo do rio. Apesar de seu rosto embraquecido, o que ele vê é seu rosto retinto, inteiramente preto. Ele toca seu rosto, apalpa, testa sua cor com as mãos.

O rio e a água desaparecem, tudo ficou escuro ao redor de Antão.

Focos de fogo como tochas e dois gigantes olhos maliciosos de cobras irrompem em meio à escuridão. GRITOS se ouvem.

GRITOS

(se misturam)

Xibungo! Preto! Macaco! Cheiroso!

Da escuridão surge o CAPELÃO, o padre-militar polonês que persegue Antão. Ele tem uma tocha em suas mãos e veste seu traje militar com uma costura de crucifixo ao peito. Atrás dele, a Cobra Preta de Asas Brancas.

Antão tropeça para trás, temendo o homem, que se aproxima e revela carregar um facão em suas mãos. Ele levanta a lâmina e ataca Antão. OUVES-SE UM GRITO.

GRITO DOS PRETOS VELHOS

Arroboboi, Oxumaré!

As escamas coloridas de Oxumaré passam ao redor, de Antão e seus perseguidores, fazendo-os sumirem. Em meio ao breu surgem Lucas da Feira e Nassacô. Lucas da Feira estende as mãos e ergue Antão. Nassacô brinca com a cobra colorida, que se move erráticamente.

LUCAS DA FEIRA

Antão, Oxumaré é a a Cobra-Justiça, que mantém o Mundo em equilíbrio. É diferente da Cobra Mandada que te põe arriado. Oxumaré muda sua pele para estar em harmonia com o Silêncio e o Sem Nome. Já a Cobra Mandada se modifica pra puxar o mando do mundo a seu favor.

Lucas se aproxima de Antão, toca-o no ombro.

LUCAS DA FEIRA

Tu tem que apreciar quem é Cobra que é como a vida e quem é Cobra Mandada...

Lucas toca o rosto de Antão, que já não está tomado do pó-de-arroz.

LUCAS DA FEIRA
(sorrindo)
E pra isso, tu precisava entender a
qualidade de gente que tu é.

Antão toca o rosto de Lucas e também sorri. Os dois se olham como se fossem reflexo um do outro e gargalham.

FIM DA ANIMAÇÃO

FADE OUT:

4. INT. JARDIM DO TERREIRO DE OXUMARÉ - NOITE

Antão acorda, já no presente, entre os pretos velhos, que estão todos sorrindo pra ele. O rosto de Antão exhibe o pó-de-arroz. Antão volta a si, ainda tocado pela experiência. Ele sorri de volta pros pretos velhos.

PRETO VELHO
Que fumo da porra, hem, mano?

CORTA PARA:

5. SEQUÊNCIA. CASA DE ANTÃO - NOITE

Antão chega em casa. Guarda suas coisas. Cantarola. Vai até o banheiro e remove todo o pó-de-arroz do rosto. Sorri para o espelho.

